



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Provincia — Trimestre..... 150
Lisboa — Mez..... 50
Avalso — 10 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)
IMPRENSA LUCAS
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor — CANDIDO CHAVES
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

JOSÉ VAZ

Começamos este artigo como começamos o de Joaquim :

— Não vão agora confundi-lo com aquelle como acontecia quando eram pequenos Este não é aquelle rapaz *bolhudo* que aos doze annos debutava no Bijou Infantil, mas talvez seja mais *bolhudo* que o outro.

Pelo menos assim o parece ter demonstrado nas suas frequentes viagens ás duas Americas e á Africa, tendo ainda ha pouco regressado do Brazil.

Palavra d'honra que gostavamos de ter assistido a uma das suas multiplas exhibições *atravez do continente Negro*, para ver as carantonhas que faziam essas pelles cõr de azeviche, ao admirar os trabalhos Fregoli, especialidade de José Vaz, assim como ao ouvi-lo nas suas cançonetas e monologos os quaes, apesar da sua frescura, não conseguiram, estamos certos, fazer corar a mais pudica negra.

Ha no José uma finura tão despida de affectação, que o publico sentindo se irresistivelmente attrahido para elle, não cessa nem cessará de o applaudir seja onde fór que elle se apresente.

Porém, reconheceu que não era aqui o meio onde poderia encontrar a consagração do seu trabalho e da sua pessoa; e, apesar de acoima lhe chamarmos *bolhudo* por essas frequentes viagens, achamos toda a razão em que as continue, porque, só por meio d'ellas, encontra—e elle que diga o contrario—quem faça jus a esse mesmo trabalho e ao seu talento.

Veem-no franzino, espetado no enorme charuto, encavallando a luneta no nariz ou encaixilhando o monocolo; mettido o pescoço no enorme collarinho que parece ter cinco andares, muito branco e luzidio qual espelho, e não sabem que esse collarinho, esse monocolo ou essa luneta, tem feito palpitar muito coração de *sinhá* que o tem ouvido, o olhar fito no espaço, a bocca entreaberta n'um sorriso ou contrabida na raiva da scena a desenhá, applaudindo o frenetica quando, com todo o *aplomb* aristocratico, recua dois passos afim de deixar cabir sobre elle o panno de bocca.

E depois começam a chover os brilhantes, os rubis, as esmeraldas e as saphiras, como aqui chovem... rebuçados, pevides e tremoços.

E se realmente é para lastimar a falta de carinho com que tratamos os *nosso*s, seria tambem para lastimar o contrario visto que os inibiria de lá ir fóra alcançar o que aqui nunca se pode conseguir:



— Aquillo com que se compram os melões.

Elle está preparando a sua companhia e o novo theatro, de que nos dizem maravilhas, e com que tenciona partir novamente; pois apesar de o desejarmos entre nós, tambem desejamos que torne a ir e torne a voltar, mas com os bolsos *abarrotando* para, então, não precisando de ninguém, fazer a pirraça de preparar uma exhibição em que as entradas sejam disputadas a murro como hoje é

O Casmurro.

CHEGAR A TEMPO ..

(authentic)
— Na rua da Palma uma velhota pergunta :
— Faz favor diz-me que horas são, que eu não sei vér horas?...
— Falta um quarto para o meio dia.
— Muito obrigada. Eu tenbo que estar no Rocio as onze horas da manhã, ainda chego a tempo...

O TEU ANNEL

Não me canço em beijal-o a toda a hora !
Porque me lembro tão saudosamente
Das horas que fugiram de repente,
D'aquelle, amor que me prendeu outr'ora !...

Já que não vejo o teu (lhar agora,
E sigo n'esta vida desconcente,
Guardando com fervor, o mais ardente,
Essa simples lembrança, encantadora !...

Perdi o teu amor, sou desgraçado,
Não poderei por isso resistir
E a morte sebará com este fado !

Mas só quero, quando ella me ferir,
O teu annel leval-o bem guardado
P'ra que ninguém o possa possuir...

La Dorna.



COISAS RARAS

A venda que têm tido os *nosso*s b lhetes postaes illustrados, que são nitidamente impressos em bel' cartão assetinado e custam a *coganifancia* de 10 réis !

- Os *apazes finos* deixarem de preferir obscuridades em plena rua do Ouro.
- (Quanto mais *finos*, mais grossos !...)
- A *nossa querida* policia não offerecer *peize espada* no pobre *Zé Pagatudo*.
- Os *pobres pedintes* serem *pobres*
- Os *guardas municipais* matarem leopardos.
- As *philarmônicas* da provincia serem *harmônicas*.



QUADRAS SEPARADAS

I
Quantas vezes com ardor
A Jesus por ti eu peço,
Mas não peço o teu amor
Porque sei que o não mereço !

Ali-Baba.

II
Se conheces o que é fado
Não sabes o que é ventura,
Cantigas do fado triste
Nos levam á sepultura !

Dogma.

III
As sedas e diamantes
Que arrastam as desgraçadas,
Dão valor ás pobres chitas
Das raparigas honradas.

Harrington.

VI
Desde o dia que sem magua
Tu me olvidaste, Dolores,
Meus olhos são um mar d'agua
Meu peito um cofre de dores !...

Rei Baros.

NO TELHADO

No meu quarto sentia-se um calor abrasador. Não podendo aturar por mais tempo aquella atmospheria asphixiante, abri a janella, saltei para o telhado, tendo o cuidado de levar commigo uma bilha com agua para matar a sede, e como a tivesse. Deitado sobre as telhas contemplava o céu azulado; pensando no rosto tentador da minha bella visinha que morava na terceira agua furtada depois da minha.

Pensava, que se ella quizesse me podia fazer feliz, quando ouvi uma voz dizer:

— O' visinho, visinho!

— Ia para responder julgando que era commigo, mas logo me calei; ouvindo a voz roufenha do visinho do lado:

— Que me quer, minha flor; que me quer?...

— Que venha ver nascer a lua. Ella é tão linda!

— Oh, não tanto como a menina.

— Lá começa o senhor Manoel a babar-se.

— A babar-me?...

— Sim. Ah, ah, ah, ah!... (e cantarolou):

«Que noite serena, que lindo luar!...

— Só falta a barquinha para irmos os dois por ali fóra...

«Ai, ai!... E' penna a lua nascer tão tarde!...

— E' como eu gosto; e como venho tarde da modista ella fez-me a vontade.

— Quem não ha-de fazer as vontades a um aujo, como a menina?...

— Anjo!... ah, ha!... E' verdade, sabe quem é esse visinho ahi do lado?...

— Não, nunca o vi.

— Parece ser bom rapaz e... não é feio.

— Sympathisou com elle?...

— Talvez...

— Pois é uma linda cara d'urso!...

— Porque diz isso, se nunca o viu?...

— Mas calculo.

A este tempo já eu me puzera sobre a trapeira do meu visinho e ao ouvir o elogio feito á minha pessoa, ia para lhe responder desabridamente, quando me occorreu uma ideia luminosa!...

Agarrei na bilha e comecei a borrar a careca do velhote, o qual disse admiradissimo:

— Parece que está a chover!...

— A chover?... Retroquio a formosa visinha, que ao ver-me não ponde deixar de soltar um grito.

— Não está bom com certeza!... Neste momento o velho olhou para cima e eu sem vacillar despejei-lhe o resto da agua sobre a cara!... Elle atralhado fechou a janella e ainda lhe ponde ouvir dizer:

— Grande maroto!... imagina talvez que sou algum porcalhão que nunca lavo a cara!...

A rir ás gargalhadas a linda visinha retirou-se para dentro.

Desci do meu posto e aproximando-me da janella que tinha ficado aberta e disse:

— Menina Maria, nada recie. Ouvi a sua conversa com o senhor Manuel e fiz-lhe aquella partida para que eu pudesse fallar consigo e pedir-lhe...

— Já sei, deseja talvez a candea do azeite...

— Não menina, desejo o seu coração!

— O quê?!

— Sim, porque a amo loucamente e sei tambem que não lhe desagradar.

— Não nego. Mas agora retire-se e amanhã lhe darei a resposta, depois de fallar com o travesseiro. Adeus!...

— Amanhã!... Oh, que ventura. Adeus prenda adorada!...

Atravessi rapidamente o telhado e retirei-me para o meu quarto.

Dois mezes depois casei com Maria, a minha bella visinha, orphã como eu.

Foi padrinho o sr. Manuel, mas com a condição de continuar-mos a ficar visinhos.

E aqui está, como imitando os gatos se arranja um casamento no telhado.

Singonim.



DUAS JUNTAS (SEM BOIS)

Que contraste singular!
Hontem bella, perfumada
Ella tinha em seu olhar
Qualquer magia de fada!

Hoje triste, mendicante
Sem um sorriso d'outra
Nos braços d'algum amante
Se expõe aos risos d'aurora!...

La Dorna.

FADINHOS

MOYE

Tem tão boa pontaria
A guarda municipal,
Que ia matando um collega
Em logar d'um animal!...

GLOSAS

Os valentes municipais
Das creadas vencedores,
São dextros atiradores
Para caçar animaes!
Fazem fugir os pardaes
Com enorme valentia
E ao fallar d'essa ousadia
Já diz a minha sopeira:
— O 70 da 1.^a
Tem tão boa pontaria!...

Porem fuge um leopardo
No novo jardim Zoologico,
Que a um touro era analogico,
Apezar de meio pardo.
Tudo fugiu do javardo
Por ser um bicho brutal,
Houve rebeste geral
E appareceu com brevidade
P'ra salvar a humanidade
A guarda municipal.

Saltando muros e balsas
Os destemidos dragões,
Sentiram taes commoções
Que iam... rebentando as calças!...
Com maneiras muito falsas
Toda a tropa descarrega
Como se estivesse cega;
E não vendo um camarada
Foi de tal forma arrojada
Que ia matando um collega!...

Cá da terra das batatas
Mandar de prompto convinha
Alguza d'esta gentinha
P'ra vencer os Cuamatas.
Nem mesmo com quatro patas
Encontramos gente igual,
E' caso excepcional
Um guta civilizado
Não poder ser collocado
Em logar d'um animal!...

Rei Sagára.

O NOSSO CORREIO

Não paró — Arranje outro pseudonimo.
S. Biker — O seu baralho já se encontra á venda nos kiosques!...

Não torne a fazer isso que não é bonito!...
Serep — Vamos alugar um predio de preposito para o cavalheiro entregar as decifrações!...

estáover...
Dulcinêa — A menina está zangada?...

Rhodoto. — O original que nos mandou não está muito mau. Mande mais.

Mazagão — Então seu bregeirão está tão sensaborão que nem parece um *subão*!...

Vem aquillo, ou não?...

Camarada — O camaradinho, ao largo, ao largo, que de borracheiras já temos o cesto dos papeis a trasbordar.

Chêché — Mas que pançada!... Então V. Ex.^a escreve o origo com ç pedilhado?...

Fique sabendo que se escreve com x...

Lou — O seu artigo não está na indole do nosso sem-nario.

BEATAS

Se vos vejo nos templos do Senhor
Olhando piedosas para a Cruz,
Minh'alma se alvorça e só traduz
O mais profundo, o mais cruel rancor!...

Se nunca conheces-te o que era amer
Por Esse que em bondade nos seduz,
P'ra que serve mostrar que se produz
Em vós grande paixão p'lo Creator?!

P'ra que vos confessas todos os dias
Chorando vossas falsas amarguras
Se só dizeis constantes heresias?!

— Por isso vos odeio, almas impuras
A trasbordar de vis hepocristas,
Vá de retro nojentas creaturas!

Rei Sagára.

O CASMURRO NA ELITE

Realizou-se hontem ás 4 horas da tarde o baptisado do filho dos nossos queridos amigos do *curro*ção Beltras & Beltrão, o qual já tinha quinze annos, pouca mais ou menos.

O *nubelento* apresentou-se distinctamente, vestindo do calça de bombaz na, cinta, jaquetão e chapéu á fragateiro, trazendo atraz da orelha uma pontinha de cigarro brejeiro que lhe estava a matar.

Quando o prior *Salgatudo* lhe deitava na bocca duas pedrinhas de sal, o *menino* disse com uma graça infinda:

— Já vejo que quando acabar este *serviço* tenho que ir beber dois *celitros* por causa da *salmoeira*.

O *padreca* achou o *petiz* tão engraçado que mostrou desejos de acompanhar toda a sociedade presente até fóra de portas: e lá foram para o *Zé dos Pacatos* onde *agarraram* enormes *camoças*, acabando por cantarem o bello *fadinho* e dançarem o *fandango*.

Foi uma festa animadissima, que terminou depois das tres horas da madrugada deixando grandes *saudades* e *recordações*.



CESTO DOS PAPEIS

Tem hoje a palavra o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. *Autica*.

AMOR! ! !

Ameite com amizade,
E tu disseste que não;
Eu quero-te mais do que a vida
E' teu meu coração! ! !
E tu dizes que não,
Porquê? ...
Se eu já se vê
Tenho por ti tanto amor,
Tanto, tanto que não sei
Como á mais tempo não t'amei? ...

Avilas

Podia mesmo ter amado essa *Dulcinêa* antes de sua mamã o ter dado á luz e seria melhor deixar de fazer *versos*, porque assim dá em resultado de todas as pequenas ficarem apaixonadas quando lerem as suas lindas *poesias*!...

V. ex.^a deve ser um segundo D. Juan Tenorio!...

Ora valha-o Deus!...

No proximo numero veem á luz do cesto as produções do sublime *Bilri* O sr. *Arco* hade ficar fulo quando vir que ha *palétras* muito mais meliores do que elle!...

Arrante-se!...



ANNUNCIOS DE BERLA

QUARTO

Alluga-se em Rilhasfolles para qualquer characista do *Casmurro*.

MEDICO

Offerece-se para tratar de pessoas que estejam de perfeita saude.

Tambem trata de passaportes para o *Semintendes*.

MENINA

Offerece-se com dez annos de idade para ama de leite.

BOA HORA

Precisam-se presos que paguem fiança.

Praticantes de correios

Precisam-se para andarem pelas ruas á jogar o eixo e a pedra.

PRATICANTE DE GUARDA LIVROS

Precisa-se para fazer recados. Ordenado no fim de 6 annos.



NOTEM BEM O' MEUS SENHORES

O eximio poeta D. *Ralleca* não é o *chiradista* *Ralleca*; o primeiro tem Dom e alean disso ha mais *Avellares* n'esta santa terrinha.

Que diabo de confusão de narizes que os senhores *matutos* fazem!... Valha-os o nosso burro aos coices!...

O CASMURRO



THEATRICES

AMADORES

Como já dissemos, os primeiros theatros eram construidos de madeira, armando-se e desarmando-se só quando se tornava necessario dar qualquer espectáculo.

Um dia uma multidão compacta, irrompendo por uma d'essas ligeiras construções para assistir a representação d'uma tragedia de *Pratuses* que passa por ter sido quem desligou o drama da tragedia, creando assim um genero novo, essa multidão diziamos, pelo seu enorme peso, fez abater o theatro ficando innumeradas victimas nos escombros.

Por este accidente, que os senhores não leram em qualquer periodico, que determinou a construção dos theatros em pedra vendo, o primeiro no tempo de Echylo, o pae da tragedia grega e o mais antigo dos tres poetas tragicos da Gracia.

Acabado no tempo de Themistocles, o grande general e homem de estado, grego, com o Odéon tinha a forma semi Miptica e fora lhe dado o nome do *Bacchus*.

E' preciso que lhes diga que o Odéon tendo a forma da tenda de xerxes era um monumento consagrado á musica; que *Herode-Attecus* em memoria de sua esposa Regilla mandou construir um com o nome da fallecida; que Pericles mandou construir outro sob a direcção do divino Phidias e para o differenciar do primeiro o conservou em principio a descoberto, mandando-o cobrir logo em seguida com os mastros e as vergas, dos navios tomados dos persas e as quaes estavam guardadas nos assensos; e mais nos compete dizer que *Herode-Attecus* era tão pobre depois de ter encontrado um thesouro que Nerva mesmo lhe aconselhou a esbanjar — que, quando falleceu, deixou ficar, em testamento, a cada Atheniense, cerca de 18000 reis da moeda actual.

Por consequencia, não se admiram quando lhes disser que tendo sido destruido esse primeiro theatro — *Bacchus* — durante a guerra de Mithridates foi esse mesmo Herodes que fez reconstituir.

Dizem que essa obra de Democrite e Anaxagora foi d'uma tal magnificencia que a scena era construida em mármore.

E foi ahi que se representaram todas as obras primas de Echylo, Sophocles, Euripide, Menandro o Aristophanes!

Continua.

K. K. To

NOTA — Vocencias não conhecem os individuos de quem acima fallo mas em breve terei a honra de lhes fazer as devidas apresentações.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta

Publicada no nosso ultimo numero:
Perguntar é meu intuito
Aos leitores do Casmurro,
Porque quando chove muito
Se diz chover como burro?...

Borgesoso.

Respostas

A' sua linda pergunta
Só lhe posso responder,
Quando encontrar por acaso,
Qualquer gerico a... chover!...

Zepedro.

A' tal pergunta que fazem
A resposta lhes vou dar;
Dizem chover como burro
Quando elle está a... rurar!...

Pio Arelat.

Gosto da sua pergunta,
Por ser bastante engraçada;
E sei porque isso se diz,
Mas hoje não digo nada!...

Tio Lucas.

Porque de varias maneiras,
Ha muito quem diga aeneiras.

Velhinha.

E' com as lagrimas nos olhos e a dor no coração, que participamos nos eximios colaboradores desta secção que as respostas que recebemos e não publicamos se perderam!...

Tivemos um trabalho insano inhumano, excessivo e asorecente, á cata d'ellas, mas não fomos capazes de as encontrar até á hora do nosso pa-pel entrar na manica.

Lamentando esta grande perda, vamos continuar a procurar.

Talvez estejam no barril do lixo?...

Quem sabe!...

LA VAE MOTE

As damas vestiam calças
E os homens vestiam saias!...

Respondam d'uma só decima até quinta feira que vem.



MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA



Decifrações do ultimo numero

Charadas em phrase: Sacavem, Canada, Lima-tio, Leopardo, Eugenio, Salmoeira, Melro, Marcel-la, Minhoca, Baleia, Aurelia, Lançadura, Garra-feira, Morcego, Lupanar, Naveta.

Metamorphoses: Medo, lado, Santa, manta, Bor-del, cordel, Limão, Simão.

Reduvidas: Mario, maio, Toureiro, touro, Fane-a, faca, Diazona, Diana.

Em triangulo: Selpo, egua, luz, pá, o.
Electricas: Ralar, Sopas, sanos.

Maçadas: Alcaacer do Sal, Salzedas, Barcarena.
Typographicos: Desastres sobre desastres, Li-monada, Decifrael, Setembro, Encruzilhadas.

Logographo: Salvé illustre Casto grande poeta do Casmurro.

Decifreadores

Ralleva (34), Zepedro (34), Mais um (33), Felis-berto (33), Camillo (32), Mariquinhas (32), Serep (32), I. S. (31), Otupalliv (30), Gusmiado (29), Zéze, (29), Os carris (28), Ma Kareno (28) Zare-lho & Zana (27), Somel (26), Acharat (25), Es-peçada do 2 (25), Borges-o (24) Pio Arelat (24), Olegna (21), Stasaver (19), Lajjavrac (18), Cune-gundes (18), Ozordep (15), Avsil (15), Makarof (15), Otsugua (12), Bibi (10), Asa (9), Amelia (9)

Premio: Já oferecemos meia duzia de bilhetes postaes do Casmurro ao distincto charadista Otupalliv, que foi o primeiro que nos enviou a decifração do enigma typographico de Zepedro. Parabens, ó menino.

CHARADAS

Em phrase:

No combate esta vasilha é uma terra — 1, 2.
No principio da calçada tive esta dôr — 2, 1.

Galvota.

Esta bebida e este amphibio é doença no ins-trumento — 1, 1, 2.

(Ao Poeta da fome)

Este appellido e esta nota na borgia sem s r de noite é conversa sensaborona — 1, 1, 1, 2.

Ralleva.

(A Pio Arelat)

Eu tenho, tu tens, elle tem, na musica, o que eu tenho, tu tens e elle tem nos pés — 2, 1.

Otinipalliv,

Na roca e na canna está na folha este imbecil! — 1, 1, 2.

Na musica e na musica ata este jogo — 1, 1, 1.
Estes amphibios e este utensilio, offereci a este amphibio e a este instrumento — 1, 1, 1, 1.

Oho A'lerta

Busca d'aqui a algum tempo o indicador — 2, 2.

Ali-Baba.

Esta planta todos temos em Goa — 2, 1.
Aqui n'esta serra ha um crustaceo — 1, 2.

Stasaver.

Este metal na photographia é arte — 2, 3.
Tem o homem o amphibio por mulher — 2, 1.
Todos temos no colchoo este animal — 2, 1.
Este molde é nota por estar feito — 2, 1.

Pio Arelat.

No appellido da ave está em Aveiro n'um esta-belecimento — 1, 2, 2.
Está no quarto uma vicera e no theatro — 2, 1.

Surpreza.

Em verso:

(Ao Alio-Pio)

Horrendo crime nefando!... — 2
Da funesto, com desdouro!... — 1
Se foi fatal, foi ainda
P'ra todos de máu agouro!...

Fallero.

Crescentes:
Se queres — espera; porque eu com esta — vou buscar a —

Amadeu.

O — comeu hontem na — uma bella —

Ralleva.

Combinadas:

1.º + baco = Vegetal
2.º + ço = Docil
3.º + rox = Appellido
4.º + da = Gira
Officio,

Galvota

1.º + nar = Mandar
2.º + gres = Terra
3.º + to = Animal.
4.º + to = Animal.
Poeta

Varino.

1.º + luio = Dollusão
2.º + bia = Frauta
3.º + huma = nula
4.º + malha = Friso
5.º + ra = Pyra
Esta feita a murro
A faço ao Casmurro.

Camillo.

1.º + ma = Scio
2.º + pha = Liquido
3.º + cár = Picar
4.º + la = Folheira
Musa

Varino.

ENYGMAS

Por iniciaes:

J	E	B	C	P
2	1	3	2	3

Otsugua.

Q	T	M	C	U	C
1	1	2	2	1	1

Maricas.

MAÇADAS

Formar nomes de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases:

Ter cagaço

Somel.

Ali antes a lua

Pio Arelat

THYPOGRAPHICOS

1:000 A FERA

Zé Sepol & Zana.

(A Ali-Baba)

DA I PU PLANTA A BRA
APPELLIDO A TRANSPIRA PEIXE
Acharat.

Logographo

(a premio)

«Na scena, em quadra tragico invernos — 2, 33, 12,
27, 33, 4
Zaida se impingiu, fradesco drama; 13, 25, 20, 5,
18, 44, 15, 27
Apareceu depois, com sédo á fama. 1, 37, 31, 17,
3, 46, 14, 24, 41, 48, 34, 21
Tragedia mais equal, mais lastimosa, 38, 10, 22,
29, 9, 43, 33, 36

O auctor lamenta em phrase apparatus, 28, 26,
7, 13, 45, 34, 33, 12, 45
Esfaqueado arraes, pimpão d'alifama: 35, 33, 45,
13, 36, 38, 41,
E' alvar o galá, ratinha a dama, 14, 46, 3, 33, 2,
30, 24, 40, 20,
E o macho Simão, e a mula é Rosa. 27, 7, 15, 19,
48, 6, 33,

Espicha o rabo... (Eu tremo no preferir-o) 35, 11,
17, 38, 48
Espicha o rabo alli, heroe na rua, 42, 8, 40, 35, 6,
38, 32, 14
Qual Muratão nos arecos do Nilo. 47, 20, 9, 5, 18,
23,

Elmiro na tarefa continua. 1, 25, 29, 33, 2, 5, 17,
21

Já todos, pela esculha e pelo estylo,
Rosnam que a nova peça é obra sua.

Bullantio.

NOTA

O logographo publicado no nosso ultimo num-ero é original de I. S. Não foi publicado com pseudonymo por falta de esquecimento dos nossos compositores e revisores. O auctor desculpaa.

Charadas em phrase e electricas

Precisamos-se para o numero especial
Carta á esta redacção ao Rei Sagara.

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO=25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betonilha, etc.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200\$000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para osasdas e adultos; Christos e castiões em marmore, etc

10-Rua da Assumpção-12

JORGE A. DA CRUZ

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositorios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5
Deposito de materias para construcção
R. 24 DE JULHO
(Proximo ao quartel dos maribeiros)

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados, couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104
Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos
José Miguel dos Santos em Commandita
SUCESSORES DE CALLADO & C.^a
Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construcção.
Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **EELPHANTE**.
CHIADO, 10 1.^o
Telephone n.^o 699

MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egresjas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adreças e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

“A PARODIA”

Vende-se a collecção completa. N'esta redacção se diz.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^{or}

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.
Preços iimitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.^o 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristal, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristal e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construcção Alvenaria, vidraço, granito e areia da terra e do Alfeite.
Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.

Flores de primavera

ESSENCIA PARA LENÇO

Esta maravilhosa essencia, extrahida de flores e das plantas mais aras e odoriferas, tem causado o assombro dos mais notaveis perfumistas estrangeiros que em vão tentam penetrar o segredo da sua composição. O seu aroma finissimo, suave e penetrante, jámais se extingue e constitue o Perfume, hoje em moda, mais proprio para lenço; o mais agradável e delicioso que se conhece. Por isso, e com justa razão se diz que o *Rei dos perfumes a Rainha das essencias* são as **Flores de Primavera** só se vende em lindos frascos.

PÓ DE ARROZ

Veloutine «Flores de Primavera»

Preparado especialmente com flores de arroz, não contem materias nocivas á pelle, imprimindo-lhe o frescôr da mocidade. Amacia a cutis, dando-lhe alma e epparencia assetuada, deixando-lhe um aroma activo, agradável, duradouro e desfaz as rugas, sendo preferido por estas preciosas qualidades. Caixa 500. Ha essencias e Pó de arroz a peso, e uma linda collecção em estoja e perfumarias estrangeiras dos melhores fabricantes.

PERFUMARIA DIAS

Rua da Praça da Figueira, 39 e 40 — LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.^o 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr. ços muito reduzidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 6.^o 2

Numero telephnico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvitto — Alcançara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escripatorio, Rua Vinto e Quatro de Julho, 692.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmes nacionaes e estrangeiros para moveis, baldões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Lettras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel **RAINHA D. AMELIA**.

RUA DO OURO